

Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais.

Adrielle Jesus Silva (UFBA) - dricaelle06@gmail.com

Roberto Brasileiro Paixão (UFBA) - robertobrazileiro@gmail.com

Fábio Lemos Mota (IFBA) - fabiolemosmota@bol.com.br

Resumo:

A administração financeira é essencial para qualquer indivíduo, sobretudo diante da lógica capitalista do consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir. Com o cenário brasileiro de estabilização econômica, a confecção de um planejamento financeiro pessoal é primordial para a gestão dos recursos pessoais. No entanto, os índices de endividamento comprovam a carência de domínio e aplicabilidade real de tais conceitos. Diante de tal temática, a presente pesquisa teve como objetivo verificar quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais. Para atender a tal objetivo geral, foram coletados depoimentos de 55 questionários respondidos pelos estudantes de administração da Universidade Federal da Bahia. Uma introdução sobre o tema é seguida de referencial teórico acerca do planejamento financeiro pessoal, a lógica do dinheiro e mercado, além dos elementos de tomada de decisão financeira. Para análise dos dados foi escolhido o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com abordagem quali-quantitativa. Constatou-se que os conhecimentos financeiros trabalhados no curso de administração são sim considerados e aplicados no âmbito pessoal. Os estudantes percebem a importância do tema e a maioria confecciona um plano financeiro. Destacou-se as noções de finanças e planejamento, como registro de contas e controle dos gastos e criação de reservas; os métodos e ferramentas, como orçamento, fluxo de caixa e elaboração de planilhas; além das noções de investimentos e aplicações possíveis como os principais pontos de aprendizado e aplicabilidade.

Palavras-chave: *Administração Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal, Gestão dos Recursos Pessoais, Noções de Finanças e Planejamento.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Planejamento financeiro pessoal

Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais.

Resumo

A administração financeira é essencial para qualquer indivíduo, sobretudo diante da lógica capitalista do consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir. Com o cenário brasileiro de estabilização econômica, a confecção de um planejamento financeiro pessoal é primordial para a gestão dos recursos pessoais. No entanto, os índices de endividamento comprovam a carência de domínio e aplicabilidade real de tais conceitos. Diante de tal temática, a presente pesquisa teve como objetivo verificar quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais. Para atender a tal objetivo geral, foram coletados depoimentos de 55 questionários respondidos pelos estudantes de administração da Universidade Federal da Bahia. Uma introdução sobre o tema é seguida de referencial teórico acerca do planejamento financeiro pessoal, a lógica do dinheiro e mercado, além dos elementos de tomada de decisão financeira. Para análise dos dados foi escolhido o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com abordagem quali-quantitativa. Constatou-se que os conhecimentos financeiros trabalhados no curso de administração são sim considerados e aplicados no âmbito pessoal. Os estudantes percebem a importância do tema e a maioria confecciona um plano financeiro. Destacou-se as noções de finanças e planejamento, como registro de contas e controle dos gastos e criação de reservas; os métodos e ferramentas, como orçamento, fluxo de caixa e elaboração de planilhas; além das noções de investimentos e aplicações possíveis como os principais pontos de aprendizado e aplicabilidade.

Palavras-chave: Administração Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal, Gestão dos Recursos Pessoais, Noções de Finanças e Planejamento.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 INTRODUÇÃO

A administração das finanças pessoais é um tema que ganhou destaque no Brasil, principalmente após a estabilização da moeda com o Plano Real em 1994. A partir de então, o planejamento financeiro tem atingido prazos mais longos, sendo possível prever o valor do dinheiro ao final de alguns meses ou anos. No entanto, grande parte da população brasileira não possui a educação financeira necessária para essa nova realidade, trata-se de um tema ainda restrito, embora extremamente necessário para a gestão dos recursos financeiros pessoais de qualquer indivíduo.

Fazer um planejamento financeiro e conseguir alocar as despesas dentro das receitas pessoais, certamente é uma façanha que poucos conseguem realizar. A confecção de um planejamento financeiro norteia a gestão dos recursos pessoais, evitando desnecessárias inquietações quanto ao dinheiro.

O planejamento financeiro adequado possibilita desenvolver o hábito de poupança,

além de explorar o leque de possibilidades para aplicações e investimentos, condizentes com sua realidade, de forma consciente e disciplinada, mesmo que a princípio não sejam valores robustos, “o importante não é guardar muito, mas guardar sempre, pois isso lhe dará, ao longo do tempo, o sentimento de disciplina” (BB, 2012).

Conforme aborda Cerbasi (2004), muito mais importante do que conquistar um determinado padrão de vida é mantê-lo e para isso deve-se planejar, sabendo que os maiores benefícios de tal atitude serão notados alguns anos depois. Portanto, o planejamento financeiro deve servir de guia para qualquer pessoa que queira usar seus métodos de controle financeiro e investimentos para gestão dos seus recursos pessoais. As dificuldades financeiras, na maioria das vezes, são escolhas pessoais. Vez que foi ignorada a importância do assunto em questão.

O objetivo geral consistiu em verificar quais as ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais. E para alcançá-lo foram definidos os seguintes objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica sobre conceitos e variáveis do planejamento financeiro pessoal e sobre como fazê-lo; identificar quais as contribuições das disciplinas financeiras para a gestão dos recursos pessoais; verificar quais as técnicas financeiras mais citadas pelos estudantes de administração da UFBA são frequentemente usadas no cotidiano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pires (2007) defende que as finanças pessoais surgem como uma necessidade contemporânea, precisando ser tratada como uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência administrativa e econômica.

Discrimina Pires (2007) que o objetivo das finanças pessoais é assegurar que: as despesas do indivíduo sejam sustentadas por recursos próprios e não de terceiros; as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas; haja equilíbrio entre consumo e poupança; se for inevitável o uso de recursos de terceiros, que sejam tomadas as decisões mais adequadas às suas finanças; as metas pessoais sejam atingidas mediante o equilíbrio entre as necessidades e desejos (o querer) e o poder de compra; as decisões e ações sejam planejadas; o patrimônio pessoal cresça ao máximo, possibilitando a independência financeira, e que seja evitado tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

No entanto, para alcançar tais objetivos e metas, é preciso primeiramente conhecer a lógica do dinheiro e do mercado. O sucesso financeiro não vai depender de você ser um conhecedor profundo de elementos do mercado ou da macroeconomia, porém, como um completo leigo no assunto, certamente encontrará muitas dificuldades para decidir como usar seus recursos pessoais.

3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Ross *et al* (2008, p. 589) apregoam que o planejamento financeiro estabelece o método pelo qual as metas financeiras devem ser atingidas. E esse planejamento deve ser capaz de: descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor, possibilitando visualizar e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; e de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam.

Para Halfeld (2011), a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde é descrito todas as receitas e despesas do período.

3.1 Definindo objetivos

Consiste no primeiro passo para realizar um plano financeiro pessoal. Segundo Cerbasi (2004), o indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida inteira. No planejamento financeiro os objetivos devem entrar como metas e dentre os mais variados objetivos, destaca-se o de manter uma reserva financeira para emergência, seguir um plano de independência financeira ou ainda o de levar uma vida financeira organizada e equilibrada.

3.2 Orçamento

O orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática. Segundo Pires (2007), um orçamento servirá para constatar em que meses haverá *déficit* e em quais ocorrerá *superávit*; será um conjunto de previsões tendo como pressuposto a passividade. Pode ser um instrumento de planejamento semestral, anual ou plurianual. Na prática trata-se de uma planilha listando as receitas e despesas esperadas e previstas para cada mês.

3.3 Fluxo de Caixa

Frankenberg (2001) descreve fluxo de caixa como instrumento que representa as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo. Pires (2007) esclarece que a diferença em relação ao orçamento é que este considera o ano e as variações mensais, enquanto o fluxo de caixa acompanha o saldo diário evitando falta de recursos. Possibilita aos usuários do fluxo de caixa viver dentro das suas reais condições financeiras.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Quanto à classificação, este trabalho possui natureza descritiva, e quanto ao delineamento, inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, e em seguida uma pesquisa de campo.

No segundo passo, a pesquisa de campo, foi realizada através da aplicação de questionário. A ferramenta de coleta de dados foi composta por cinco questões de respostas abertas, onde os estudantes foram orientados a responder com base na sua visão e realidade pessoal.

O critério para seleção da amostra foi condicionado a ser estudante de administração na Universidade Federal da Bahia e já ter cursado a disciplina Administração Financeira. O público foi formado, portanto, por alunos concluintes do curso e preferencialmente estudantes a partir do 6º semestre.

As respostas desta pesquisa foram analisadas qualitativamente de acordo com a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). DSC é “um discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso” (LEFÈVRE E LAFÈVRE, 2003).

O fundamento do DSC é a teoria da representação social, que permite a determinado grupo social, neste caso os alunos de administração da UFBA, se expressar como autor de um só discurso. Segundo Lefèvre e Lafèvre (2003), trata-se de uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que permite agregar os depoimentos sem reduzi-los a meras quantidades, é uma proposta qualiquantitativa para a pesquisa.

Cada questão foi copilada individualmente, respeitando os discursos individuais, conforme preza o método do DSC. Para construção do discurso coletivo, apenas foi necessário ajustar pequenos trechos, inserindo conjunções, artigos ou qualquer outro elemento de ligação, o que permitiu apresentar o DSC com maior clareza e coerência possível,

obviamente, prezando para não comprometer o sentido inicial redigido pelo respondente.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra foi composta por 55 respondentes, sendo 52,73% do gênero feminino e 47,27% masculino. A maioria dos respondentes é concluinte da graduação, estudantes cursando a partir do 7º semestre, os quais compõem aproximadamente 85% da amostra. E predominou a faixa etária entre 20 e 26 anos de idade, que representa 80% dos participantes dessa pesquisa.

Para análise dos resultados, serão consideradas as cinco questões presentes no questionário, que são:

1. Em sua opinião, qual a importância do planejamento financeiro pessoal para a gestão dos seus recursos?
2. Você confecciona um planejamento financeiro pessoal? Como ele funciona?
3. Antes de ingressar na faculdade de administração, como você controlava suas finanças?
4. Após o ingresso na faculdade de administração, e ter cursado disciplinas da área financeira, o que mudou no seu planejamento financeiro?
5. Em algum momento do curso foi exposto com clareza algum conceito, técnica ou ferramenta que fosse aplicável às finanças pessoais? Qual?

O tratamento quantitativo do material coletado ocorreu na primeira parte de cada questão (a partir da segunda) em que as respostas extraídas foram objetivas. A partir dessa delimitação objetiva, é que foram tratadas as respostas da segunda parte da mesma questão, formulando então os DSCs. Ademais, essa abordagem quantitativa limitou-se à análise da frequência em que os discursos individuais eram classificados de acordo com as Ideias Centrais (IC).

Vale ressaltar que após a análise, foram descartadas aquelas respostas com algum tipo de incoerência ou vício, como por exemplo, respostas que fugiram do item devidamente questionado.

Sem considerar a primeira questão, percebeu-se que o somatório da frequência das ideias centrais foram inferiores à quantidade de respostas válidas tabuladas, mesmo contendo mais de uma IC em uma única resposta.

Para a primeira questão, que teve como objetivo verificar qual a importância do planejamento financeiro para a gestão dos recursos pessoais de acordo com a perspectiva dos estudantes, foram detectadas cinco ideias centrais e suas respectivas frequências podem ser observadas no quadro 1, organizado de forma decrescente de frequência absoluta.

Categoria	Ideia Central	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
IC – B	Evitar problemas financeiros	10	25,64%	25,64%
IC – E	Gestão dos recursos	10	25,64%	51,28%
IC – A	Registro e controle	8	20,51%	71,79%
IC – C	Realizar projetos pessoais	7	17,95%	89,74%
IC – D	Equilíbrio financeiro	4	10,26%	100,00%
Total		39	100,00%	---

Quadro 1. Frequência por Ideia Central – Questão 1

Dessas, foi construído o discurso coletivo das quatro ICs (B, E, A e C), por ordem de representatividade, já que integram em conjunto mais de 80% das ideias centrais contidas nos

discursos dos respondentes.

No quadro 2 é apresentado o discurso do sujeito coletivo referente a ideia central B, “Evitar problemas financeiros”.

Ideia Central: Evitar problemas financeiros.
Discurso do Sujeito Coletivo
O Planejamento financeiro pessoal é de suma importância para que possamos ter uma vida com menos problemas e menos dívidas. Através do planejamento financeiro eu posso estabelecer o que eu quero consumir de forma consciente para que eu não exceda a minha receita. Ele me permite adquirir um bem durável ou simplesmente constatar que não tenho um aporte financeiro que me permita fazê-lo em dado momento - e isso, seguramente, afasta muito a possibilidade de transtornos e problemas financeiros. Sem o planejamento o recurso pode não cobrir as despesas e dificulta uma poupança futura. Ele é importante o suficiente para não ficar totalmente no vermelho, como suporte para qualquer eventualidade. É de extrema importância, porque se não me planejar corro o risco de gastar mais do que tenho, ou até mesmo de faltar recurso para uma situação de emergência. Portanto, o planejamento financeiro é essencial para cobrir todos os meus gastos do dia a dia, é muito importante para não permitir um endividamento excessivo, evitar o desperdício, os gastos impulsivos e melhorar a qualidade de vida a médio prazo.

Quadro 2: IC – B

Pelo discurso coletivo dos estudantes de administração, observa-se que eles consideram que o planejamento financeiro é importante para evitar problemas e eventualidades com suas finanças, uma situação de endividamento.

Esse posicionamento reflete o que foi dito por Pires (2007) quando discrimina que o objetivo das finanças pessoais, dentre outros é assegurar que as despesas do indivíduo sejam sustentadas por recursos próprios e não de terceiros e que as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas.

A segunda ideia central mais recorrente refere-se à gestão dos recursos, conforme pode ser visualizado no quadro 2.

Ideia Central: Gestão dos Recursos.
Discurso do Sujeito Coletivo
O planejamento financeiro pessoal é muito importante, especialmente, quando você dispõe de poucos recursos. Saber administrar esses recursos torna-se ainda mais importante. Ele é necessário, pois à medida que há uma renda mínima, a continuidade e o retorno sobre esta renda se faz necessária. Não existe gestão sem planejamento. Acredito que o mesmo seja primordial para gerirmos nossos recursos de forma eficaz, é importante na medida em que me possibilite conduzir meus gastos de forma mais eficiente, possibilitando que o que eu ganho seja suficiente para suprir minhas necessidades pessoais. De nada vale um grande volume de capital sem a boa gestão e o bom uso deste, o que acontece nesses casos é simplesmente a perda de dinheiro, seja gastando demais ou deixando de ganhar mais. Portanto, o planejamento financeiro pessoal é de fundamental importância para gestão de recursos, já que a falta dele implica em uma má gestão financeira através de desperdício de dinheiro, má alocação de recursos para o que deve ser prioridade e dificulta ter dinheiro em caixa o suficiente para planos futuros. É importante para ajudar na decisão de como o dinheiro será usado antes dele ser recebido e tem total importância, visto que auxilia a tomada de decisão de gastos pessoais.

Quadro 3: IC - E

Pelo exposto, percebe-se que a importância do planejamento financeiro está relacionada à gestão dos recursos pessoais de forma eficiente. Ou seja, uma boa gestão financeira auxilia nas tomadas de decisões de gastos e aloca os recursos para as prioridades e planos futuros. Essa percepção é coerente com Gitman (2010), quando diz que o planejamento financeiro fornece um mapa para a orientação, coordenação e o controle dos passos e ações das famílias. Ou seja, o planejamento é essencial para administrar os recursos pessoais.

No quadro 4 é apresentado o discursos do sujeito coletivo referente a ideia central A, “Registro e Controle”. Vale dizer que, embora os discursos coletivos estejam discriminados separadamente, as ideias centrais extraídas são complementares e não excludentes.

Ideia Central: Registro e Controle.
Discurso do Sujeito Coletivo
O planejamento financeiro é importante porque permite um maior controle da entrada e saída, equilibrando assim minha vida financeira pessoal. É de suma importância, ao ponto que devemos controlar todas as nossas projeções de ganho, como controlar as saídas e entradas de caixa, para verificar possíveis gaps. É importante na medida em se faz necessário saber como, quando, onde, porque utilizar o rendimento, pois assim é possível estabelecer, metas, objetivos e ter um controle, com margem de segurança para emergências. Com um bom planejamento eu tenho um melhor controle dos meus gastos e assim posso provisionar meu futuro, meu planejamento financeiro pessoal é muito importante para que eu possa controlar meus gastos pessoais e projetar com clareza quais gastos eu poderei ou não realizar nos meses seguintes. Então, a importância do planejamento financeiro está no poder poupar e investir futuramente e no controle das finanças, pois permite registrar todas as entradas e saídas de caixa a fim de gerir de forma conscientes todos os recursos disponíveis, cortando os gastos desnecessários e alocando o dinheiro de acordo com as prioridades. É de fundamental para que tenha controle dos gastos e melhor planejamento dos investimentos.

Quadro 4: IC – A

Nesta ideia central, o planejamento financeiro pessoal é importante para controlar as finanças, registrar as entradas e saídas de caixa e projetar períodos seguintes; e isso permite alocar devidamente os recursos e alcançar o equilíbrio financeiro. Essa ideia é condizente com Ewald (2010) que diz que o orçamento é a ferramenta utilizada para planejar o equilíbrio entre as receitas e as despesas e Frankenberg (2001) descreve fluxo de caixa como “esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo”.

O quadro 5 representa o discurso coletivo referente a ideia central C, “Realizar projetos pessoais”.

Ideia Central: Realizar projetos pessoais.
Discurso do Sujeito Coletivo
Ao longo da vida pessoal em diversos momentos necessitamos provisionar, poupar ou investir nosso recurso financeiro. O planejamento financeiro é a ferramenta essencial para que obtenhamos o sucesso almejado. É extremamente importante ter um planejamento financeiro pessoal quando se tem objetivos a serem alcançados. Assim como na área empresarial, é necessário um planejamento financeiro, criar cenários para o futuro, para chegar a algum lugar; para possibilitar a realização de projetos pessoais que demandam uma razoável quantidade de dinheiro. É imprescindível o planejamento financeiro, pois dele consigo realizar projetos que antes planejei. É essencial para pensar nos desejos que tenho ou necessidade de adquirir algo mais caro que precisa guardar dinheiro para adquirir. O planejamento financeiro possibilita a realização de sonhos

Quadro 5: IC – C

Pelo exposto, verifica-se que o discurso compreende a importância do planejamento financeiro pessoal para alcançar o sucesso, os projetos pessoais, os objetivos traçados. Aqui, o discurso coletivo reafirma o que a literatura assinala através de Pires (2007), quando diz que o objetivo das finanças pessoais é imensurável, que ele está situado no campo da subjetividade, ligado a satisfação das necessidades e desejos.

Para a questão 2 foram identificadas cinco ideias centrais. Lembrando que esta questão buscou verificar se os estudantes de administração confeccionam um plano financeiro pessoal, e se sim, discriminar como se dá o seu funcionamento. Com isso, inicialmente, foram analisadas todas respostas objetivas, destacando que 67,27% são os que fazem um planejamento, enquanto 14,55% não fazem. Além deles, 12,73% fazem um planejamento não

formalizado, 3,64% fazia, mas não faz mais, e 1,82% não faz, mas deseja fazer.

No quadro 7 é revelado as ideias centrais extraídas do discurso da amostra de estudantes que afirmaram realizar um planejamento financeiro pessoal. Ressaltando que das 37 respostas afirmativas (67,27%), foram obtidas cinco ideias centrais, totalizando em 39 o somatório da frequência das ICs.

Categoria	Ideia Central	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
IC – A	Planilha de controle	23	58,97%	58,97%
IC – B	Anotação de gastos e compromissos	7	17,95%	76,92%
IC – C	Programa, Software, Aplicativo	4	10,26%	87,18%
IC – D	Separa por categorias e prioridades	3	7,69%	94,87%
IC – E	Projeção de cenários / futuro	2	5,13%	100,00%
Total		39	100,00%	----

Quadro 7. Frequência por Ideia Central – Questão 2

Foram escolhidas para análise mais detalhada e construção dos DSCs as ideias centrais A, B e C, em função da representatividade. Em conjunto, essas ICs selecionadas totalizam aproximadamente 87% dos discursos dos respondentes.

O quadro 8 apresenta o discurso do sujeito coletivo referente a ideia central A, “Planilha de controle”.

Ideia Central: Planilha de Controle.
Discurso do Sujeito Coletivo
Faço um controle simples, numa planilha pouco detalhada, onde tenho os valores de que recebo no mês e as despesas previstas; coloco todas as minhas entradas e saídas de dinheiro e controle de gastos com o cartão de crédito. Controlo os recebimentos e as saídas, separando em gastos fixos e variáveis. Costumo utilizar o excel para planilhar todos os meus gastos variáveis durante o mês para saber se estou ultrapassando o valor do meu recurso disponível. Em uma planilha de orçamento e de gastos no Excel feita anualmente e através de fórmulas simples de partilhas dobradas, eu tenho a previsão, mês a mês dos meus gastos, com meus rendimentos mensais; registro as entradas e as saídas (tanto os previstos quanto os realizados) na medida em que eles ocorrem. Nessa planilha ainda é possível dividir os gastos em blocos a fim de saber para onde vão os recursos e ainda saber quanto foi economizado no mês e ano. Utilizando o excel, planejo e ordeno gastos presentes e futuros, calculando economias, dividindo gastos em: pessoal, faculdade e casa. Eu costumava elaborar planilhas mensais de gastos com transporte, alimentação. Faço uma previsão de quanto terei que economizar para garantir o básico. Uso uma planilha do excel no qual disponho o quanto recebo, os meus gastos fixos, um percentual para poupar e uma margem para emergência ou gastos não planejados. Faço uma planilha com o que gasto e no final do mês sei quanto posso ainda gastar e quanto poupar para próximo mês. Ou seja, utilizo uma planilha em excel, que eu mesma criei, no intuito de organizar meus gastos de acordo com meus recursos e até mesmo para fazer uma projeção de diminuição dos meus custos, e planejar onde vou investir este valor.

Quadro 8: IC - A

O quadro 9 expõe a segunda ideia central mais recorrente nos discursos dos respondentes, que é a “Anotação de gastos e compromissos”.

Ideia Central: Anotação de gastos e compromissos.
Discurso do Sujeito Coletivo
Funciona anotando os débitos atuais e futuros em um livro caixa, prevejo minhas entradas, que são fixas, avalio meus gastos fixos e separa o dinheiro para estes, estipulo gastos como gasolina e saídas pessoais e orço valores para estes. Ele funciona com a provisão dos meus gastos futuros, planejamento do tempo e quantia periódica que será necessário para realização e cumprimento do planejado, ou seja, guardar dinheiro antes de gastar e não adquirir dívidas ou realizar muitas compras parceladas. Orço também um valor que para ser aplicado na

poupança. Procuo tabular todos os gastos do mês, anoto apenas meus débitos e créditos. Eu anoto em minha agenda, se verifico que gastei mais em guloseimas por exemplo eu corto esta despesa. Coloco numa folha o mês em vigor e normalmente 2 meses após e sempre vou anotando os compromissos com a data que tem que ser quitado e os produtos que precisam se adquirido com urgência.

Quadro 9: IC - B

E o quadro 10 reflete a ideia central ligada à utilização de programas, software e aplicativos de controle.

Ideia Central: Programa, Software e aplicativo
Discurso do Sujeito Coletivo
Encontrei um programa chamado Organize e, atualmente utilizo ele. Utilizo um software no smartphone chamado Organize, nele eu registro todas as entradas, saídas e classifico por categorias. Faço um controle de gastos tendo como base a minha "mesada", controlando os gastos no cartão de débito com a ajuda de um aplicativo para <i>Windows Phone</i> . Uso um aplicativo para <i>android</i> de controle de gastos.

Quadro 10: IC - C

Apesar de essas ideias centrais terem sido discriminadas separadamente para construção dos respectivos discursos do sujeito coletivo, percebe-se que os DSCs estão relacionados uns aos outros de forma complementar, distinguindo-se apenas por alguns pontos chaves.

Fica evidente a unanimidade dos estudantes que confeccionam o planejamento no quesito controle dos dados financeiros, e nos três discursos coletivos pôde-se perceber isso. Há uma distinção quando na IC-A traz que o controle dos estudantes se dá através de planilhas Excel, enquanto na IC-B não há essa especificação, apenas revelam fazer as anotações sem um meio padronizado; já na IC-C o controle ocorre através de programas, software e aplicativos instalados. Mas, essencialmente todas as três se convergem no controle financeiro.

Esse ponto de convergência encontra embasamento na literatura, sobretudo nos conceitos de orçamento e fluxo de caixa, já resgatados anteriormente. Nos DSCs, quando descrevem a preocupação em anotar as entradas e saídas, dividir em categorias, sejam fixas variáveis, gastos presentes e futuros, ou qualquer outra, demonstram o uso do planejamento financeiro pessoal, como os DSCs revelam existir. Portanto, com o fundamento nos já citados autores, conclui-se que as ideias centrais dos discursos analisados estão de acordo com o que aborda a literatura referenciada.

Para a terceira questão também foram identificadas cinco ideias centrais. Essa pergunta objetiva saber como os estudantes controlavam suas finanças antes de ingressar na faculdade de administração. Nas respostas gerais, foi identificado que a maioria (52,73%) dos estudantes não controlava suas finanças, enquanto 47,27% já controlavam de alguma forma.

Como a maioria dos respondentes não controlava suas finanças, poucos deles justificaram os motivos. Com isso, as ideias centrais foram basicamente extraídas dos discursos dos 47,27% respondentes que afirmaram controlar suas finanças anteriormente, esses descreveram na pesquisa como faziam, e isso possibilitou a formulação dos DSCs. Dos que não controlavam, conseguiu-se extrair duas ideias centrais, já que alguns justificaram na pesquisa o motivo da falta de controle. Tais frequências estão discriminadas no quadro 12.

Categoria	Ideia Central	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
IC – A	Controlava com anotações e observação	5	27,78%	27,78%
IC – C	Controlava com Planilha / excel	4	22,22%	50,00%
IC – D	Não controlava – Controle empírico	4	22,22%	72,22%
IC – E	Não controlava – Não tinha renda	3	16,67%	88,89%
IC – B	Controlava – Visando poupança	2	11,11%	100,00%
	Total	18	100,00%	---

Quadro 12. Frequência por Ideia Central – Questão 3

Foram selecionadas, por ordem de representatividade, as ICs A, C e D, para análise e construção do DSCs, elas totalizam mais de 70% das ideias centrais contidas nos discursos.

A primeira ideia central - IC-A - está refletida no quadro 13, ela traz o DSC dos estudantes que confeccionavam o planejamento financeiro através de anotações e observações.

Ideia Central: Controlava - Controle com anotações e observações.
Discurso do Sujeito Coletivo
Basicamente controlando a partir do extrato bancário e metas pessoais, mas sem nenhuma ferramenta para controle. Apenas anotava o que gastava e anotava o que recebia, comprava apenas o que poderia pagar em curto prazo. Na agenda já fazia controle dos gastos, de uma forma incipiente, mas que servia para calcular a média dos gastos por mês. Observa o todo, como por exemplo, o que eu ganho e do que gasto, não conseguia poupar como consigo agora.

Quadro 13: IC - A

Observa-se que antes de ingressarem na faculdade eles já efetuavam um controle financeiro baseado em simples anotações, mas já tinham a consciência de observar o todo, o que ganha e o que gasta. Essa atitude é alicerçada na literatura estudada, sobretudo quando Paschoarelli (2007) aponta que o conhecimento é uma ferramenta chave para o bom desempenho da administração das finanças pessoais.

No quadro 14 é apresentado o discurso coletivo referente à ideia central dos estudantes que controlavam suas finanças através de planilha Excel.

Ideia Central: Controlava - Planilha excel.
Discurso do Sujeito Coletivo
Através de uma planilha de gastos, através de planilha no Excel. Sempre controlei minhas finanças pelo Excel, já utilizava o Excel, mas conhecia menos desta ferramenta.

Quadro 14: IC - C

Aqui cabe o mesmo posicionamento literário feito para a IC-A, quanto à preocupação com o registro e controle das contas. A distinção entre esses DSCs é justamente a presença explícita da ferramenta Excel para esta IC-C.

E o quadro 15 representa o DSC referente à ideia central dos estudantes que não controlavam suas finanças formalmente, mas revelaram que o fazia empiricamente.

Ideia Central: Não controlava – Controle empírico.
Discurso do Sujeito Coletivo
Não controlava, utilizava os recursos sem controle, apenas gasto o que tenho. Era totalmente empírico, sem planejamento. Não tinha tanto controle, mas costuma gastar apenas minha mesada e colocar na poupança

quaisquer outras rendas.

Quadro 15: IC - D

Nota-se de fato não existir um controle formalizado por parte dos respondentes, tampouco um planejamento. No entanto, pôde-se formular um DSC que revela existir um direcionamento empírico dos gastos por parte desse coletivo, onde a preocupação se resume a gastar os recursos disponíveis.

Este comportamento se contrapõe a dois objetivos das finanças pessoais trazidos por Pires (2007), primeiro o de assegurar que haja equilíbrio entre consumo e poupança e segundo o de garantir que as decisões e ações financeiras sejam planejadas. Ou seja, o controle puramente empírico e a despreocupação em relação à poupança revela a carência de compreensão do tema Planejamento Financeiro por parte desses respondentes antes de ingressarem na faculdade de administração.

Para a questão 4, foram identificadas seis ideias centrais. Nessa questão buscou-se averiguar as modificações ocorridas no planejamento financeiro pessoal dos estudantes após o ingresso na faculdade de administração. Verificou-se que 63,64% dos respondentes afirmaram ter modificado o seu planejamento financeiro após cursar as disciplinas da área financeira; e em contrapartida 30,91% revelaram que nada mudou após ingressar na faculdade de administração. Os 5,45% disseram que pouco mudou.

O quadro 18 mostra as ideias centrais retiradas dos discursos dos respondentes que afirmaram haver mudança no seu plano financeiro pessoal. Para análise e elaboração das DSCs foram selecionadas as ICs C, D, A e F, que representam 85% das ideias centrais contidas no discurso.

Categoria	Ideia Central	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
IC - C	Noções de Finanças e Planejamento	13	32,50%	32,50%
IC - D	Controle dos gastos e reservas	9	22,50%	55,00%
IC - A	Fazer uso de planilhas	6	15,00%	70,00%
IC - F	Noções de Investimentos e aplicações	6	15,00%	85,00%
IC - E	Noções de métodos e ferramentas	4	10,00%	95,00%
IC - B	Fazer anotações	2	5,00%	100,00%
Total		40	100,00%	-----

Quadro 18. Frequência por Ideia Central – Questão 4

O quadro 19 apresenta o DSC relacionado à IC-C, “Noções de finanças e planejamento”.

Ideia Central: Noções de Finanças e Planejamento.
Discurso do Sujeito Coletivo
Após o ingresso na faculdade de Administração passei a realizar o planejamento financeiro, o que eu não realizava anteriormente. Entendi a importância deste procedimento, e como de uma maneira simples podemos controlar nossos recursos financeiros. Passei a ficar mais atento, aos impactos a longo prazo, compras parceladas por exemplo, a taxa de juros utilizada, o período de depreciação do equipamento, o melhor momento para fazer uma compra, hoje tenho mais cautela, procuro pesquisar mais e comparar o valor futuro, com o valor presente para ver se é vantagem. Hoje tenho uma maior consciência da necessidade de fazer um planejamento, criei noção de como fazer meu planejamento pessoal. A mudança foi poder controlar e saber controlar minhas finanças, saber melhor que a inflação corrói o poder de compra, saber sobre juros e aplicações bancárias. Passei a enxergar melhor a taxa de juros e a necessidade de uma previsão do que pode vir a acontecer e a diferenciação das despesas (fixas, variáveis, extras e adicionais). Além da visão no que se refere à matemática financeira e a importância do planejamento, passei a me conscientizar da necessidade do planejamento financeiro pessoal e

por isso, procurei uma forma, ainda que simples, de fazer esse controle. Melhorou o senso de planejamento financeiro sem dúvida, eu antes não sistematizava os registros de entradas e saídas de caixas. Hoje eu registro por categorias e tenho relatórios mensais, criando a possibilidade de através do planejamento adquirir bens ou serviços que antes pareciam distantes da minha realidade.

Quadro 19: IC - C

Pelo exposto, percebe-se a evolução da não realização do planejamento financeiro pessoal, para a compreensão da importância do mesmo na gestão de seus recursos. Dentre as noções de finanças e de planejamento adquiridas, destaca-se a atenção dada à inflação, às taxas juros e aos impactos das operações no longo prazo; além da consciência do controle e registro de entradas e saídas e a questão do valor do dinheiro no tempo. Essas noções são alicerçadas na literatura estudada, sobretudo Paschoarelli (2007) quando traz que o desconhecimento financeiro atinge a quase todos e destaca que perceber os elementos básicos envolvidos é fundamental para a gestão dos seus recursos.

O quadro 20 traz a ideia central “Controle dos gastos e reservas”.

Ideia Central: Controle dos gastos e reservas.
Discurso do Sujeito Coletivo
Compreendi a necessidade de projeção de gastos, portanto tenho maior controle dos gastos, mas a mudança principal foi reservar uma parte do salário para planos futuros, de modo que não gasto o total todo mês, deixando sempre uma parte apenas na tentativa de redução dos gastos. Mudei a minha forma de organizar os meus gastos, planejando como gastar o meu dinheiro. Permitiu-me uma visão mais ampla sobre os custos, e aonde podemos otimizá-los; além de passar a guardar mais dinheiro, fazer este controle entre entradas e saídas, as formas de aprovisionar os gastos e o saber poupar.

Quadro 20: IC - D

Nessa abordagem, nota-se a mudança na percepção da necessidade de controlar os gastos e se preocupar em constituir uma reserva para planos futuros, além do aprendizado na organização dos gastos e planejamento de como usar os recursos.

Este discurso reflete alguns dos objetivos das finanças pessoais trazidos por Pires (2007), como o de assegurar que as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas, havendo equilíbrio entre consumo e poupança; e certificar que as decisões e ações financeiras sejam planejadas.

A ideia central seguinte refere-se ao uso de planilhas de controle, como pode ser visualizada no quadro 21.

Ideia Central: Fazer uso de planilhas.
Discurso do Sujeito Coletivo
As mudanças principais ocorreram na organização dos gastos, antes feita na agenda, hoje no Excel, e as projeções que são alinhadas com o plano de ação. Passei a elaborar planilhas, fazer orçamento, controle de gastos (entradas e saídas), eu passei a ter mais bom senso ao consumir e a controlar os gastos. Despertou minha consciência. Passei a utilizar planilhas, calcular os juros nas compras para definir se é mais vantajoso comprar a vista ou a prazo, passei a controlar os gastos em planilha, confrontando com as receitas.

Quadro 21: IC - A

Aqui, o discurso revela que a mudança se deu no uso de planilhas Excel para organizar os gastos. Houve um despertar para as projeções alinhadas a um plano de ação, para a confecção de um orçamento e controle de entradas e saídas e juros de compras. Mais uma vez, remete-se ao conceito de orçamento já trazido por Pires (2007), onde o orçamento é

essencialmente um instrumento de planejamento.

O quadro 22 reflete a ideia central F, “Noções de investimentos e aplicações”.

Ideia Central: Noções de investimentos e aplicações
Discurso do Sujeito Coletivo
Passei a pensar mais em investimentos, como títulos do tesouro e ações na Bolsa (não apenas em controlar gastos), mas minha renda ainda não me permite fazer isto. Busco entender e aplicar formas diversas de aplicar o dinheiro de forma a obter rendimentos, além de estabelecer uma margem de segurança para imprevistos possíveis. Meu pensamento mudou em relação à possibilidade de investimentos, tive maior acesso à informação sobre como aumentar o valor útil do dinheiro, como os investimentos que podem ser feitos e a busca de ganhos de capital de baixo risco.

Quadro 22: IC - F

Para essa ideia central, percebe-se que além do controle de gastos, houve um aprendizado em diversas formas de aplicações e investimentos, como títulos e ações. Reflete um objetivo das finanças pessoais, exposto por Pires (2007), que até então não foi pontuado nessa pesquisa, sendo ele o de assegurar que o patrimônio pessoal cresça ao máximo, possibilitando a independência financeira.

Por fim, para a quinta e última questão foram identificadas sete ideias centrais. Esta pergunta visa saber se em algum momento do curso foi exposto algum conceito, técnica ou ferramenta que fosse aplicável às finanças pessoais, e se foi exposto, discriminá-lo. Aproximadamente 52% dos respondentes afirmaram que sim, o curso expôs algo aplicável às finanças pessoais, enquanto cerca de 48% disseram que não. As frequências por resposta geral podem ser visualizadas no quadro 25.

Dentro dos discursos dos que afirmaram que sim, foram identificados alguns respondentes que citaram disciplinas do curso de administração que contribuíram para as finanças pessoais. Em uma frequência absoluta total de 19, observa-se:

1. Administração Financeira (31,58%)
2. Matemática Financeiras (21,05%)
3. Gestão de Custos (21,05%)
4. Contabilidade (10,53%)
5. Economia (5,26%)
6. Administração Estratégica (5,26%)
7. Estatística (5,26%)

No quadro 25 podem-se visualizar as ideias centrais que discriminam os conceitos, técnicas ou ferramentas que os alunos julgaram ter sido exposto com clareza durante o curso de administração. Para análise e elaboração dos DSCs foram observadas as ICs A, F e B que representam 75% das ideias centrais contidas nos discursos dos respondentes.

Categoria	Ideias Centrais	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
IC – A	Conceitos de Finanças	9	32,14%	32,14%
IC – F	Elaboração de planilhas	7	25,00%	57,14%
IC – B	Fluxo de caixa	5	17,86%	75,00%
IC – C	Balço patrimonial	2	7,14%	82,14%
IC – D	DRE	2	7,14%	89,29%
IC – E	Investimentos e Aplicações	2	7,14%	96,43%
IC – G	Importância do planejamento	1	3,57%	100,00%
Total		28	100,00%	-----

Quadro 25. Frequência por Ideia Central – Questão 5

O primeiro discurso refere-se à ideia central A, “Controle de Finanças” e está representada no quadro 26.

Ideia Central: Conceitos de Finanças
Discurso do Sujeito Coletivo
Conceitos e técnicas de controle e planejamento financeiro foram apresentados baseados em empresas, porém podendo ser utilizado na vida pessoal. Deu para apreender algumas técnicas de como gerenciar nossas finanças. Os conceitos fundamentais para mim foram os conceitos básicos de custos e direcionador de custos. Vários conceitos financeiros de custos e fluxo de caixa são aplicáveis. Verifico muito o valor futuro, presente, prazo e taxa de juros, as técnicas com juros simples e compostos e suas aplicações no dia a dia. Todo estudo de matemática financeira, Conceito PEPS, de Contabilidade, aplicando a ideia de primeiras entradas e primeiras saídas, te dá uma boa noção do seu balanço mensal. Isso tudo ajudou no cálculo para compra de bens duráveis.

Quadro 26: IC - A

Nesta ideia percebe-se que foram apresentadas diversas técnicas de controle e de planejamento financeiro no decorrer do curso de administração.

Todos esses conceitos estão fundamentados na literatura estudada, Pires (2007) é claro quando fala que um dos instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais é o fluxo de caixa.

No quadro 27, é apresentado o DSC referente a ideia central F, “Elaboração de Planilhas”.

Ideia Central: Elaboração de Planilhas
Discurso do Sujeito Coletivo
Elaboração de planilhas orçamentárias. Foi disponibilizada a planilha que atualmente uso e a mesma é de fácil utilização porque é auto explicativa e já tem inserido todas as fórmulas necessárias. Uma planilha muito bem elaborada no Excel foi passada para turma, é uma planilha de orçamento pessoal onde projeta todos nossos gastos, podendo fazer separação de custos, gastos, despesas e investimentos.

Quadro 27: IC - F

Pelo exposto, o discurso considera o uso de planilhas como o avanço trazido no curso de administração, sobretudo uma exposição a planilhas orçamentárias pessoais. Aqui, mais uma vez, retomamos a ferramenta orçamento conceituada por Pires (2007), como uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas.

E o quadro 28 representa o discurso coletivo dos alunos referente à ideia central B, “Fluxo de Caixa”.

Ideia Central: Fluxo de Caixa
Discurso do Sujeito Coletivo
O meu planejamento financeiro é um espelho de um fluxo de caixa, só que menos detalhado. Faço utilização do fluxo de caixa, sigo a mesma lógica de fluxo de caixa. Além da ferramenta fluxo de caixa, há a análise MOP, análise Vertical.

Quadro 28: IC - B

Essa percepção está alicerçada em Frankenberg (2001), que descreve fluxo de caixa como “esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo”. E em Pires (2007), dizendo que a lógica é acompanhar a expressão saldo inicial + créditos – débitos = saldo final.

5. CONCLUSÃO

A finalidade dessa pesquisa consistiu em verificar quais as ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais, a partir da percepção dos estudantes de administração da Universidade Federal da Bahia.

A partir da análise do material empírico coletado, foram identificadas para a primeira questão cinco ideias centrais (ICs). Dessas, foi construído o discurso coletivo das quatro ICs que juntas representam mais de 80% das ideias centrais inseridas nos discursos pesquisados.

Os estudantes de administração que participaram da pesquisa percebem a alta importância do planejamento financeiro pessoal para a gestão dos seus recursos pessoais. Ressaltam a realização de projetos pessoais, o alcance de uma situação de equilíbrio financeiro e a proteção contra possíveis eventualidades como os pontos positivos da confecção do plano financeiro, atribuindo para isso o registro e controle de suas contas.

Os DSCs formulados a partir da análise das respostas dos estudantes quanto à segunda questão identificaram que o funcionamento do planejamento financeiro pessoal dos mesmos se dá através de registro e controle dos gastos e compromissos, seja através de planilhas, programas, softwares ou aplicativos. Há uma separação categórica, em que se elegem as prioridades além de projetar cenários.

Os DSCs das respostas dos pesquisados quanto à terceira questão demonstram que parte dos estudantes já controlavam suas finanças antes do ingresso na faculdade de administração, e esse controle se dava através da observação e anotação dos gastos e ganhos, usando ou não planilhas Excel. Ademais, a maior parte não efetuava qualquer controle, alguns o faziam empiricamente, sem métodos estabelecidos formalmente, e outros não o faziam por falta de renda.

Já na quarta questão, os respondentes alegaram que as mudanças ocorridas no seu planejamento financeiro após cursar as disciplinas da área financeira foram significativas. Desenvolveram noções de finanças e planejamento, a exemplo do registro de contas, controle dos gastos e criação de reservas. Além do uso de métodos e ferramentas, como orçamento e elaboração de planilhas. As disciplinas também trouxeram noções de investimentos e aplicações financeiras.

Por fim, para a quinta e última questão, os DSCs dos pesquisados revelam que o curso de administração efetivamente contribuiu para as finanças pessoais. As disciplinas que mais contribuíram, segundo os estudantes, foram Administração e Matemática Financeira e Gestão de Custos. As ferramentas mais citadas foram as planilhas de controle e o Fluxo de Caixa.

Percebe-se que as ICs visualizadas nas questões possuem ligação intensa com os assuntos trazidos por alguns autores da literatura do tema, principalmente Pires (2007), Frankenberg (2001), Paschoarelli (2007), Gitman (2010) e Ross *et al* (2008).

Portanto, esse estudo contribuiu para mostrar que os conhecimentos financeiros trabalhados no curso de administração são sim considerados e aplicados no âmbito pessoal, de acordo com a percepção dos estudantes de administração da UFBA. No entanto ainda há uma carência de atenção ao tema, por parte dos educadores, mas principalmente por parte dos estudantes. É necessário que estes que estão lidando com o mundo da administração comecem a mostrar a mudança de parâmetro na sociedade brasileira, marcada por uma cultura de consumo sem planejamento.

No mais, é válido conhecer e analisar a visão dos estudantes sobre esse tema tão relevante para qualquer indivíduo. Fatalmente, parte deles lidará com a administração financeira das organizações e, certamente, um profissional que consegue compreender a importância e a aplicação de tal tema no seu cotidiano, está mais próximo do sucesso. Além de serem os futuros líderes e empreendedores que contribuirão para construção de opiniões e

mudança de paradigmas socioculturais.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Finanças para casais. 20º ed. Editora Gente, 2004.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999. EID JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. Como Fazer o Orçamento Familiar. São Paulo: Publifolha, 2001.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 12º Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. São Paulo: Globo, 2011.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria C. **Pesquisa qualitativa levada a sério**, São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso_o_que_e.htm> Acesso em 06 janeiro 2013.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, AMC; MARQUES, MCC. **O Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400025&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 06 janeiro 2013.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO**. 4º ed. São Paulo: Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

PASCHOARELLI, Rafael. **A regra do jogo: descubra o que não querem que você saiba no jogo do dinheiro**. 3º ed. Editora Saraiva, 2007.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.